

BC terceirizará administração de parte das reservas

Seis instituições com atuação internacional serão escolhidas, entre cerca de 90 interessadas, para gerir aplicação de US\$ 1,2 bilhão.

ções informais da autoridade monetária quando isso for necessário. Um operador que prefere não ser identificado lembra que, em muitas oca-

sões, o BC atua de forma anônima no mercado financeiro porque não pode ou não quer aparecer e, ao terceirizar as reservas, ele aparente-

mente facilita esse trabalho.

Atualmente, os operadores acreditam que as atuações informais do BC são realizadas por meio do Ban-

co do Brasil (BB), que é conhecido no mercado como "BC cover". Pesa contra a tese de que outros bancos venham a agir em nome do BC a

possibilidade de que nenhuma instituição aceite tal incumbência.

(* Colaborou Altair Silva, de São Paulo)

Mônica Izaguirre
de Brasília

O Banco Central anunciou ontem que, finalmente, começará a colocar em prática o antigo projeto de terceirizar a administração de uma parcela das reservas cambiais do País. Até o final deste ano, seis instituições com atuação e também presença internacional serão selecionadas para gerir aplicação de US\$ 1,2 bilhão das reservas brasileiras. O processo de seleção começa hoje, com o envio de questionários a cerca de 90 instituições que manifestaram interesse no serviço.

O diretor de Assuntos Internacionais do BC, Demóstenes Madureira de Pinho Neto, explicou que o projeto tem dois objetivos. O primeiro é estabelecer referências para que o Banco Central possa fazer uma avaliação permanente de seu próprio desempenho como administrador de seus ativos em moeda estrangeira, já que continuará gerindo a quase totalidade das reservas. Segundo o diretor, nenhum banco central no mundo terceiriza a administração de mais do que 3% a 4% de suas reservas cambiais.

O segundo objetivo, disse o diretor, é absorver "know how" em administração de ativos. Por isso, um dos critérios de seleção é a oferta de transferência de tecnologia por parte das instituições concorrentes. Isso inclui, segundo Demóstenes, desde sistemas de informática com modelos quantitativos para controle de risco até treinamento de pessoal operador. Ambos os objetivos têm um ponto em comum: melhorar a gestão das reservas, cuja aplicação têm proporcionado uma remuneração em torno de 6% ao ano.

Não necessariamente haverá melhoria de rentabilidade, esclareceu Demóstenes, pois as instituições administradoras terão que seguir os mesmos parâmetros conservadores usados pelo BC na aplicação dos recursos. "São parâmetros de segurança e liquidez", afirmou. O BC não aplica, por exemplo, em ativos de renda variável como ações; apenas em renda fixa.

Será contratada também uma instituição custodiante. Neste caso, apenas uma será selecionada, entre candidatas que tenham, no mínimo, rating AA nas agências internacionais de classificação de risco. O rating AA será exigido também das instituições candidatas a gerir as reservas, caso pertençam a conglomerados financeiros. Se forem administradoras "puras", não ligadas a bancos, o critério preliminar de seleção será um volume mínimo de recursos de terceiros sob sua administração, equivalente à média do volume administrado pelas ligadas a conglomerados com rating AA.

Repercussão

Profissionais do mercado especulam que, além dos objetivos explícitos informados pelo BC, a terceirização de parte das reservas também estaria sendo feita de forma a ampliar as possibilidades de atua-